

IGOR PARISOTTO GUERRA

**PAISAGISMO NA VALORIZAÇÃO DO TURISMO RURAL:
UM ESTUDO DE CASO DO RECANTO DA SERRA EM ITABIRA-MG**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Agricultura da Universidade
Federal de Lavras como parte das
exigências do curso de Agronomia,
para a obtenção do título de
Bacharel em Agronomia

Orientadora
Profa. Dra. Patrícia Duarte de Oliveira Paiva

LAVRAS – MINAS GERAIS
BRASIL
2022

SUMÁRIO

RESUMO	03
1 INTRODUÇÃO	04
1.1 Turismo rural	04
1.2 Paisagismo	05
2 METODOLOGIA	09
2.1 Caracterização do município de Itabira	09
2.2 Restaurante e Paisagismo	10
2.3 Pesquisa de campo no restaurante Recanto da Serra	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1 Levantamento das áreas	13
3.2 Atividades desenvolvidas	16
3.3 Principais espécies que compõem o paisagismo	19
3.4 Visitantes no Recanto da Serra	23
3.5 Atividades Vizinhas	25
3.6 Contribuição para a conscientização ambiental	25
4 CONCLUSÃO	29
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXO A	31
ANEXO B	33

RESUMO

O paisagismo além da função de transformar a paisagem de forma ornamental, possui a função de trazer renda, consciência ecológica e regenerar o ambiente e assim como qualquer atividade econômica na zona rural, deve ser executado com conhecimento técnico, uso correto do solo e informações educativas aos visitantes do espaço. Este trabalho de conclusão de curso tem por objeto de estudo o Recanto da Serra - Restaurante e Paisagismo, no município de Itabira-MG com o objetivo de analisar e verificar a importância do paisagismo desenvolvido desde 1995 como estratégia no desenvolvimento rural sustentável da propriedade. Para isso, foram aplicados questionários ao proprietário do empreendimento e também aos visitantes do local para o estudo de caso, constatando que o principal atrativo do espaço é o paisagismo, o que contribuiu para o sucesso do empreendimento ao longo dos anos. Portanto, em função da importância do paisagismo para desenvolver o turismo rural e, principalmente, propriedades de pequeno porte, esse estudo pode auxiliar outras iniciativas privadas e públicas a compreender e assistir propriedades rurais com políticas e ações que estimulem seu desenvolvimento.

1 Introdução

1.1 Turismo Rural

De acordo com as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (Ministério do Turismo, 2004). Ainda, de acordo com o documento publicado pelo Ministério do Turismo, Turismo Rural: Orientações Básicas (2008), a conceituação de turismo rural é baseada em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade.

O turismo em espaço rural compreende:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consistem de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não (Silva et al., 2006).

Desenvolver o meio rural é um grande desafio para o crescimento dos municípios como um todo. É no meio rural que acontecem a maioria das atividades que embasam as atividades urbanas tanto em pequenos quanto grandes municípios. Promover desenvolvimento rural é sinônimo de promover o desenvolvimento urbano. Várias são as formas do poder público interferir no meio rural buscando isto, podendo ser citadas a promoção de assistência técnica, a promoção de serviços públicos subsidiados, a busca pela promoção de qualidade de vida aos habitantes com saúde e educação, por exemplo. Portanto, são várias ações que são desempenhadas no meio rural; porém, a grande maioria visa apenas a produção agrícola como atividade final. Contudo, há situações em que é necessária também uma diversificação e o turismo rural aparece como uma estratégia de desenvolvimento, que pode agregar valor à propriedade rural, trazendo benefícios econômicos e sociais aos que lá residem, bem como à comunidade como um todo (Hubner, 2013).

O espaço rural não mais pode ser pensado apenas como lugar produtor de mercadorias agrárias e ofertador de mão de obra. Além de oferecer ar, água, turismo, lazer, bens de saúde, possibilitando a gestão multi-proposta do espaço rural, oferece a possibilidade de, no espaço local-regional, combinar postos de trabalho com pequenas e médias empresas (Silva, 2006).

Paralelamente ao potencial do turismo rural, os conglomerados urbanos têm aumentado exponencialmente e, em função da grande densidade populacional, os espaços públicos e também residenciais têm sido limitados quanto ao espaço e também quanto à sua utilização. Segundo Carlos (2009) o processo de urbanização se faz, efetivamente, com a expansão da mancha urbana e integrando as áreas rurais.

As questões ambientais e sociais estão em conjunto com a questão econômica na estruturação de projetos para o desenvolvimento das comunidades, e este deve estar aliado ao bem estar das populações locais e à sustentabilidade como garantia da conservação dos recursos para gerações futuras (Hubner, 2013).

Com o turismo rural também é necessário muita cautela e conhecimento para seu desenvolvimento, embora o uso de produtos fitossanitários não sejam muito utilizados nessa atividade, há outros problemas com poluição, comprometimento das nascentes de água e até mesmo mudanças na paisagem que podem ser diretamente relacionadas à exploração turística não planejada. Há, portanto, a necessidade de conhecimento técnico, que promova tanto o objetivo que se propõe (turismo), mas também uma proteção para que as belezas naturais sejam permanentes e possam ser exploradas também pelas gerações futuras (Hubner, 2013).

Gerar renda no meio rural, preservando o meio ambiente e desenvolvendo uma nova atividade requer dinamismo e vontade de fazer por parte dos envolvidos, e esta adaptação ao novo, ao constante aprendizado e ao dinamismo que é a atividade rural em propriedades de pequeno porte, intrínseca do produtor rural, é muito importante para que novas alternativas de renda sejam implementadas neste meio e tenham uma boa resposta no curto e médio prazo (Hubner, 2013).

1.2 Paisagismo

O paisagismo é uma ciência relacionada com as artes. É uma ciência, pois estuda fenômenos e realiza interferências, estuda a concepção da paisagem e suas formas. Envolve o

conhecimento das técnicas de cultivo de plantas, na arquitetura o campo de conhecimento arquitetônico e das leis que regem os fenômenos das paisagens, e nas artes tem a harmonia e a possibilidade de criação, pois sorve o caráter de expressão das sensibilidades, da criatividade e de ser isento de regras (Alencar e Cardoso, 2015).

O paisagismo acompanhou as transformações históricas das sociedades, perpassando por diversas vertentes, acompanhando sempre as mudanças sociais e culturais de cada época e local de onde se originou (César e Cidade, 2003). O dinamismo das sociedades também influenciou nas transformações do paisagismo como arte e ciência.

Assim como outras artes e a própria ciência, o paisagismo acompanha as mudanças históricas, socioeconômicas e ideológicas de cada cultura. A manipulação consciente da paisagem é dada desde que a humanidade passou a ser sedentária e a cultivar seu próprio alimento, construindo assim a paisagem cultural. Só alguns séculos mais tarde, no Egito, é que o paisagismo iniciou sua consolidação como arte e técnica. Mas em geral todas as civilizações contribuíram para a evolução do paisagismo como expressão artística (Demattê, 1997; Alencar e Cardoso, 2015).

As transformações do paisagismo refletiram e ainda refletem o caráter sócio cultural e ambiental do local onde está inserido (Cesar e Cidade, 2003). Os antigos jardins são exemplos clássicos desta mudança. Os jardins chineses constituíam-se basicamente de um lugar de templos de meditação e purificação com representação em pequena escala da natureza, já os jardins egípcios eram geométricos, apoiados pela visão mística da astrologia. Nos jardins gregos predominava a simplicidade e o retorno às formas menos geométricas embora tenham tido grande influência dos egípcios, e como foi uma sociedade muito sujeita a guerras e invasões, os jardins não eram suntuosos, mas simples e singelos, e geralmente dentro das casas (Alencar e Cardoso, 2015).

Existem três principais vertentes do paisagismo contemporâneo segundo Cesar e Cidade (2003). A primeira é a com ênfase na arquitetura da paisagem, que valoriza a organização do espaço e privilegia a questão espacial por meio da busca do belo e da estética ligada à arquitetura. A segunda vertente é o paisagismo com ênfase na percepção, este por sua vez valoriza as relações do espaço com o atendimento de expectativas sociais e busca colaborar para que o espaço atenda tais expectativas, identificando os processos psicossociais

na formação do espaço, agregando elementos lúdicos e transcendentais como parte de um contexto sinestésico. Entretanto, não considera aspectos das contradições sociais que produzem a forma urbana. A terceira e última vertente do paisagismo contemporâneo é o paisagismo ambiental, que valoriza a relação sociedade e natureza e aspectos ecossistêmicos, como parte da busca da sustentabilidade no meio urbano.

Atualmente, percebe-se também várias vertentes que contém projetos mais interativos e dinâmicos, social e ambientalmente corretos. O paisagismo vem sendo utilizado como solução real para atender a demanda de aproximar o homem moderno da natureza. Uma forma é a utilização de espécies nativas do local onde os jardins são projetados e estabelecidos, de forma a atrair a fauna silvestre, bem como a utilização de plantas de valor alimentício dentro dos projetos, integrando o homem à natureza, bem como a uma alimentação disponível e saudável.

Embora esse conceito pareça atual, historicamente nos jardins, mesmo nos suntuosos jardins egípcios, o cultivo de plantas úteis para a alimentação ou outro que não somente a ornamentação, dispostas irregularmente ou não, já era utilizado, dentre estas se incluem espécies de plantas frutíferas, medicinais e hortaliças (Alencar; Cardoso, 2015).

Ainda, é importante salientar que a paisagem não tem função apenas de contemplação visual, mas reflete o conjunto das sensações humanas, perpassando a percepção, sentimentos de bem estar, saudades, melancolia, alegria, entre outros. A interação da paisagem com o ser humano se dá além do meio visual, se faz também pelo meio auditivo, olfativo, tátil e gustativo. Reflete também as relações sociais, culturais, históricas, econômicas e espirituais (Zuin, 1998), fazendo assim com que os jardins manifestem um conjunto de emoções e culturas, determinando uma relação de interação comportamental entre o homem e a natureza, da sociedade a qual está inserido e de processos de idealização da natureza (Alves; Paiva, 2010).

A paisagem com suas várias formas de relacionar com o ser humano, propicia satisfação corporal e mental, pois segundo Alves e Paiva (2010), fatores visuais, auditivos, odoríferos, táteis e gustativos, quando combinados, compõem a satisfação corporal e mental. Fato constatado também por Sabbagh e Cuquel (2007 apud American Psychiatric Association, 1995) ao afirmar que os constantes estímulos e contato com plantas de diferentes texturas, assim como com os diferentes sons provenientes do meio ambiente estimulam, conjuntamente, a produção de endorfina, aumentando a sensação de bem estar.

Segundo Alves e Paiva (2010) é necessário que os projetos de jardins contemporâneos se adequem aos diferentes sentidos humanos, sejam mais sutis e tenham como propósito a

sensibilização do homem moderno para o cultivo de sua inter-relação com a natureza, gerando cenários mais criativos, dinâmicos e elaborados.

Para isto, se torna necessário realizar projetos que cumpram mais que a função de contemplação e exaltação da natureza. São necessários projetos dinâmicos e interativos, desde o pequeno espaço como um jardim residencial ou áreas verdes em condôminos, bem como nas praças e parques públicos das cidades, de forma que o complexo paisagístico possa ser direcionado também a funções de ordem geral e que atinjam de forma efetiva o dia a dia das pessoas.

Nesse contexto, a possibilidade de se associarem plantas ornamentais com outras de função ecológica, assim como aquelas de uso alimentício, frutíferas e hortaliças, além de plantas medicinais pode ser uma alternativa viável para esses projetos. Ou seja, não há regras para o paisagismo, mas conceitos e estratégias a serem aplicados dentro da unicidade de cada projeto, de cada objetivo, local e pessoas a serem contempladas.

2 Metodologia

2.1 Caracterização do Município de Itabira-MG

O município de Itabira localiza-se no Quadrilátero Ferrífero, a leste da capital do estado de Minas Gerais (Fig. 1), a uma distância de cerca de 110 km. Ocupa uma área de 1 253,704 km², sendo que 31,82 km² estão em perímetro urbano (Prefeitura de Itabira), tem uma população estimada de 121.717 pessoas IBGE (2020) e as principais atividades econômicas desenvolvidas são a extração de minério de ferro e comércio local dependente da indústria mineradora.

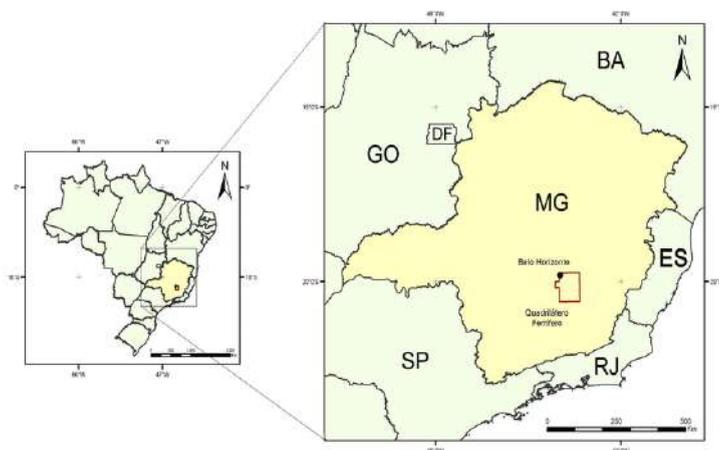


Figura 1: Mapa do estado de Minas Gerais, destacando a região do Quadrilátero Ferrífero.

“Itabira é uma cidade que surgiu do ciclo do ouro de Minas Gerais, no século XVIII, no ano de 1720. Nessa época, os bandeirantes iniciaram a primeira fase de exploração do ouro de aluvião ao longo do pequeno córrego da Penha. A pequena quantidade de ouro aluvião encontrada nos córregos não foi suficiente para dinamizar a economia da povoação. Só no final do século XVIII, quando ocorreu a segunda fase da mineração desse metal, a exploração tornou-se expressiva, o que produziu efeitos na expansão do núcleo urbano.

A partir de 1942, com a instalação da Companhia do Vale do Rio Doce (CRVD), Itabira consolidou-se como uma cidade monoindustrial. A CVRD, uma empresa estatal, passou a influenciar a economia, interferir no espaço, na política e em outros aspectos da vida itabirana. A indústria extrativa se instalou junto à cidade imbricada no sítio urbano que se tornou cercado pelas minas de minério de ferro, diferentemente de

outras áreas de mineração onde a exploração ocorre fora do perímetro urbano” (CVRD, 1992).

Na zona rural de Itabira se forma em maior parte por sítiantes empresários e outros que não dependem diretamente de uma atividade rural para autonomia financeira. E a menor parte que depende do uso da terra recebe pouca qualificação técnica e suporte estrutural e financeiro para um desenvolvimento rural sustentável. Nas áreas rurais, a principal atividade é a pecuária leiteira e agricultura familiar, sendo ambas atividades pouco tecnificadas e regidas por conhecimentos tradicionais herdados junto com os terrenos.

Frente a esse cenário, o turismo rural está vinculado à iniciativas privadas de pousadas e restaurantes próximos à cachoeiras e à Estrada Real nos distritos de Ipoema e Nossa Senhora do Carmo, à cerca de 1h de viagem a partir do centro da cidade, porém sem cuidados em promover a conscientização ambiental e manutenção das áreas de acesso às cachoeiras, podendo o paisagismo ser uma estratégia importante para as pequenas propriedades que visam a atrair visitantes para atividades economicamente rentáveis e também para recomposição de paisagens degradadas.

2.2 Recanto da Serra - restaurante e paisagismo

Em 1995, foi fundado pelo engenheiro agrônomo e paisagista Cledson Procópio Guerra, o Recanto da Serra - na época com proposta de “pesque e pague” e paisagismo, localizado na zona rural de Itabira-MG, à margem da rodovia MG 120 - km 10 com uma área de 19 hectares e à 10 km do centro urbano. A atividade envolvia um pesque pague e lazer campestre onde antes era um vale apenas com áreas de pastagens de gado leiteiro (Fig. 2) “A área é localizada ao pé de uma serra com nascente e na época só havia pastagem”, como informa o proprietário (Fig.3).

2.3 Pesquisa de campo no Restaurante Recanto da Serra

Foram aplicados 40 questionários aos visitantes durante o horário de funcionamento do restaurante (como o modelo apresentado no anexo A), um questionário (anexo B) e entrevista com descrição de fotografias do local realizados ao proprietário do

estabelecimento, além de pesquisa de campo para levantamento da área e principais espécies botânicas utilizadas no paisagismo implantado.

3 Resultados e discussão

3.1 Levantamento da área

Atualmente, a área da propriedade é dividida nas seguintes categorias: área reflorestada com critérios paisagísticos e restaurante, área de regeneração onde são plantadas mudas nativas e área de nascente (Fig.4).

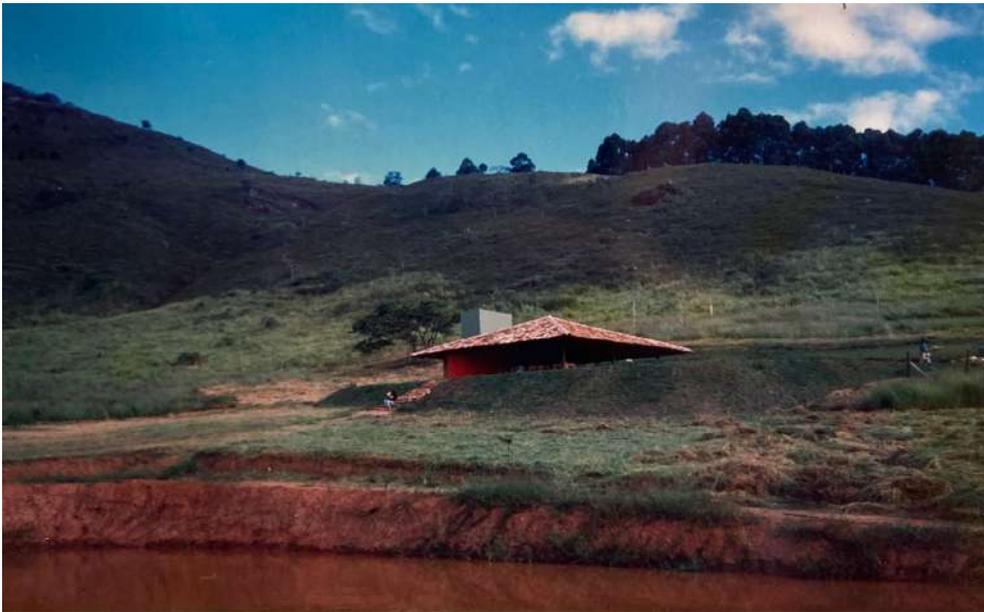


Figura 2: espaço geográfico em 1995, a vegetação era apenas uma macaúba, uma moreira e pastagem. Restaurante recém construído. Fonte: proprietário da área.



Figura 3: 1995- Área recém inaugurada, represas com finalidade para pescaria. Fonte: proprietário da área.



Figura 4: vista satélite da área de pastagem e nascente (Fonte: Google Earth).

A área que tem uso paisagístico pode ser subdividida em bosques, por exemplo, sob maciços de palmeiras pupunha, pinus, pau formiga, galinheiro com aves ornamentais e galinhas caipiras, represas ornamentais, trilhas sob árvores, espaço kids, gramados e jardins (Fig.5). Ao longo do tempo, a paisagem foi se transformando: os jardins foram se desenvolvendo assim como a arborização que foi feita com finalidade de atrair pássaros, aumentar a infiltração de água no solo e ornamentar o espaço para lazer dos visitantes. Segundo o proprietário Cledson, a arborização da paisagem foi fator definitivo para o sucesso do empreendimento: *“surgiu com a abertura de um restaurante e pesque pague onde se fazia necessário criar áreas com jardins e sombras para melhorar o local e a paisagem”*.



Figura 5: vista satélite da área aberta ao público para contemplação de paisagem e restaurante (Fonte: Google Earth).

Com o tempo, o empreendimento deixou de ser pesque e pague, as represas se tornaram ornamentais (Fig. 6 e Fig. 7) e se tornou restaurante, espaço para festas e palco para ensaios fotográficos recebendo aproximadamente uma média de 300 visitantes por semana para almoçar e desfrutar da paisagem. Grande parte das mudas de espécies nativas foram produzidas no local, a partir da coleta de sementes de árvores adultas da região e as ornamentais vieram de colecionadores, trocas com amigos, frequentadores do espaço e a maior parte comprada em viveiros de mudas conforme relato em entrevista. Segundo o proprietário: *“Aqui sempre plantamos mudas de pequeno porte e fomos cuidando e plantando mais com paciência de se desenvolverem com critérios ornamentais e de reflorestamento”*.



Figura 6: Espaço arborizado fotografado por pesquisa de campo em 2022 (Fonte: autor).



Figura 7: Lagos ornamentais, fotografados por pesquisa de campo em 2022 (Fonte: autor).

Em algumas áreas, o conjunto de árvores de porte alto formam alamedas e sub bosques onde os visitantes caminham em trilhas de pequenas distâncias, levando aproximadamente 5 a 10 minutos. Essas trilhas têm bancos de madeira, pré-moldados e atrativos como orquídeas amarradas nas árvores, bromélias e (chifres de viado).

Ensaio fotográfico profissionais são comuns no espaço e devem ser agendados com até um dia de antecedência. O estabelecimento cobra R\$150 por ensaio, recebendo em média 3 agendamentos por semana.

Escolas locais fazem excursões com alunos para conhecerem o local, as plantas e ensinarem sobre questões ambientais relacionadas a seres vivos encontrados no ambiente. Podem encomendar um almoço e lanche para a turma, sendo mais uma fonte econômica para o estabelecimento.

O proprietário também relatou que já produziram cogumelos, hortaliças folhosas e frutíferas por 3 anos e eram entregues em cestas nas casas dos clientes na área urbana de Itabira -MG. Além disso, no jardim, usam caixas de abelhas nativas: jataí e mandaçaia para as crianças aprenderem a importância da polinização e em áreas mais distantes têm três caixas de abelhas do gênero (*Apis*), para consumo próprio do mel e venda do excedente no restaurante.

Dentre as maiores dificuldades relatou incêndios criminosos, roubo de mudas da área, intenso combate a formigas e secas prolongadas durante o inverno, porém à medida que as árvores pioneiras foram crescendo e gerando sombras esses problemas foram sendo amenizados.

A manutenção das áreas verdes sempre exigiu funcionários treinados e ferramentas adequadas e à medida em que os clientes viam os serviços feitos no Recanto da Serra, solicitaram serviços em suas áreas, o que levou o proprietário a atender outras propriedades no tempo extra. Conta o proprietário que seus conhecimentos em paisagismo começaram na graduação: “*Sou formado em Agronomia pela ESAL e fui aluno na matéria de paisagismo do professor Thadeu de Pádua (grande mestre)*”.

Essa casualização das atividades de restaurante e paisagismo levaram a experiências e oportunidade de compra e troca de mudas contribuindo com a diversidade de plantas que hoje existe na área estudada.

Ainda assim, ressaltam-se as dificuldades encontradas ao longo do tempo pelo proprietário, as oportunidades, localização e características únicas de cada lugar e de cada região que devem ser entendidas para desenvolver o paisagismo e outros elementos de consolidação do turismo rural como forma de desenvolver a propriedade rural

economicamente, ambientalmente e socialmente. O paisagismo também demonstra ter critérios próprios dentro de conhecimentos técnicos botânicos, de solo, planejamento e também conhecimentos adquiridos com experiências próprias aplicadas no próprio local, em cada relevo, áreas com diferentes insolação, umidade e fertilidade de solo da propriedade.

3.2 Atividades desenvolvidas

Atualmente o empreendimento conta com Restaurante (Fig. 8), parques de diversão para crianças construído com eucalipto tratado (Fig.9 e Fig.10) e uma unidade para crianças menores de 10 anos de material de polietileno, lagos ornamentais, mirantes e trilhas para caminhadas em meio a árvores dentre 10 hectares de área verde reflorestada com finalidade paisagística e coleção de plantas. O estabelecimento funciona para ensaios fotográficos de segunda a sexta feira de 8h às 17h e restaurante e espaço para lazer rural (Fig. 11 e Fig. 12) aos sábados e domingos de 10h às 17h com capacidade para receber 500 pessoas.

Nas palavras do proprietário: *“Os atrativos são bastante diversificados e foram criados ao longo dos anos dentro do possível e das necessidades que iam surgindo”* e *“o turismo rural é uma boa atividade, mas não acontece da noite para o dia. É uma atividade que as conquistas ocorrem a longo prazo”*.



Figura 8: área ao redor do restaurante (Fonte: autor).



Figura 9: parquinho infantil (Fonte: autor).



Figura 10: parquinho infantil (Fonte: autor).



Figura 11: área para festas (Fonte: autor).



Figura 12: área para festas (Fonte: autor).

3.3 Principais espécies que compõem o paisagismo

Nas tabelas abaixo estão citadas as principais espécies vegetais que compõem os jardins, trilhas e maciços identificadas em pesquisa de campo no Recanto da Serra. Sendo consideradas as principais plantas devido ao destaque que dão à paisagem, seja pela coloração, porte ou quantidades utilizadas.

Coníferas

Araucária brasileira	<i>Araucaria angustifolia</i>
Araucária canadense	<i>Araucaria columnaris</i>
Pinus	<i>Pinus strobus</i>
Casuarina	<i>Casuarina sp.</i>
Kaizuca	<i>Juniperus chinensis</i>
Cipreste Italiano	<i>Cupressus sempervirens</i>

Espécies utilizadas em maciços

Sansão do campo	<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i>
Pinus	<i>Pinus strobus</i>
Pandanus	<i>Pandanus tectorius</i>
Clusea	<i>Clusia rosea</i>
Jasmim amarelo	<i>Jasminum mesnyi</i>

Agave Polvo	<i>Agave vilmoriniana</i>
Agave Dragão	<i>Agave attenuata</i>
Agave Branco	<i>Agave sp.</i>
Agave vitória régia	<i>Agave sp.</i>
Piteira do caribe	<i>Agave angustifolia</i>
Agave palito	<i>Agave geminiflora</i>

Agave azul	<i>Agave sp.</i>
Agave parryi	<i>Agave sp.</i>

Flores e folhagens tropicais

Heliconia papagaio (alaranjada e amarela)	<i>Heliconia psittacorum</i>
Heliconia sassy	<i>heliconia psittacorum</i>
Heliconia	<i>Heliconia</i>
Helicônia	<i>Heliconia rostrata</i>
Heliconia	<i>Heliconia latisphata</i>
Helicônia Fan	<i>Heliconia lingulata</i>
Helicônia	<i>Heliconia collinsiana</i>
Helicônia	<i>Heliconia rauliniana</i>
Helicônia	<i>Heliconia wagneriana</i>
Alpinia zerumbet Variegata	<i>Alpinia zerumbet</i>
Alpínia vermelha e rosa	<i>Alpinia purpurata</i>
Bromélia Porto seguro	<i>Aechmea blanchetiana</i>
Bromélia Imperial	<i>Alcantarea imperialis</i>
Bromélia Fireball	<i>Neoregelia sp.</i>
Bastão do Imperador	<i>Etilingera elatior</i>
Cotonete de elefante	<i>Zingiber spectabile</i>
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i>
Maria branca	<i>Hedychium coronarium</i>
Strelitzia	<i>Strelitzia reginae</i>
Árvore do viajante	<i>Ravenala madagascariensis</i>

Trepadeiras

Jasmim Amarelo	<i>Jasminum polyanthum</i>
Congéia	<i>Congea tomentosa</i>
Thumbergia	<i>Thumbergia grandiflora</i>
Jade azul	<i>Strongylondon macrobothrys</i>
Jade vermelha	<i>Mucuna bennettii</i>
Sapatinho de judia	<i>Thumbergia mysorensis</i>
Buganvilia rosa e vermelha	<i>Bougainvillea sp.</i>
Madre silva	<i>Lonicera Japonica</i>
Jasmim amarelo	<i>Jasminum mesnyi</i>

Palmeiras

Bismarckia	<i>Bismarckia nobilis</i>
Coco da bahia	<i>Cocos nucifera</i>
Licuri	<i>Syagros coronata</i>
Macaúba	<i>Acrocomea aculeata</i>
Triangular	<i>Dyopsis decary</i>
Imperial	<i>Roystonea oleraceae</i>
Real Australiana	<i>Archontophoenix alexandrae</i>
Veitchia	<i>Veitchia merrilli</i>
Açaí Jussara	<i>Euterpe oleracea</i>
Açaí	<i>Euterpe edulis</i>
Rabo de raposa	<i>Wodyetia bifurcata</i>
Phoenix	<i>Phoenix roebelenii</i>
Rabo de peixe gigante	<i>Caryota urens</i>
Areca de locuba	<i>Dyopsis madagascariensis</i>
Areca bambu	<i>Dyopsis lutencis</i>

Palmeira Pupunha	<i>Bactris basipaes</i>
------------------	-------------------------

Árvores bem desenvolvidas

Sibipiruna	<i>Caesalpinia pluviosa</i>
Tamboril	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>
Angico	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>
Pau formiga	<i>Triplaris brasiliensis</i>
Pau ferro	<i>Caesalpinia leiostachya</i>
Sombra de elefante	<i>Terminalia mantaly</i>
Chuva de ouro	<i>Lophanthera lactescens</i>
Paineira	<i>Ceiba speciosa</i>
Ipê roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i>
Ipê rosa	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>
Ipê amarelo	<i>Handroanthus albus</i>
Ipê branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i>
Pau mulato	<i>Calycophyllum spruceanum</i>
Sete cascas	<i>Samanea tubulosa</i>
Flamboyant	<i>Delonix regia</i>
Fedegoso	<i>Senna macranthera</i>
Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>
Jacarandá mimoso	<i>Jacaranda mimosifolia</i>
Ingá	<i>Inga edulis</i>
Jasmim manga	<i>Plumeria rubra</i>
Jabuticabeiras	<i>Plinia cauliflora</i>
Manacá da serra	<i>Tibouchina mutabilis</i>
Manacá de cheiro	<i>Brunfelsia uniflora</i>
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>

Pandanus	<i>Pandanus utilis</i>
Moreira	<i>Maclura tinctoria</i>
Cajá Mirim	<i>Spondias mombin</i>

3.4 Visitantes no Recanto da Serra



Figura 13: Visitantes na área do deck do restaurante (Fonte: autor).

É comum visitantes utilizarem o espaço para uma caminhada e em seguida almoço no restaurante, que tem o mobiliário rústico combinando com a paisagem local (Fig.13).

A partir do questionário realizado sobre os principais atrativos do espaço e aplicado aos visitantes, ficaram com as maiores médias e iguais entre eles, os seguintes atrativos: localização, estrutura do restaurante e paisagem. Sendo que o atrativo lagos ornamentais recebeu menor nota dentre os outros atributos (Fig 14).

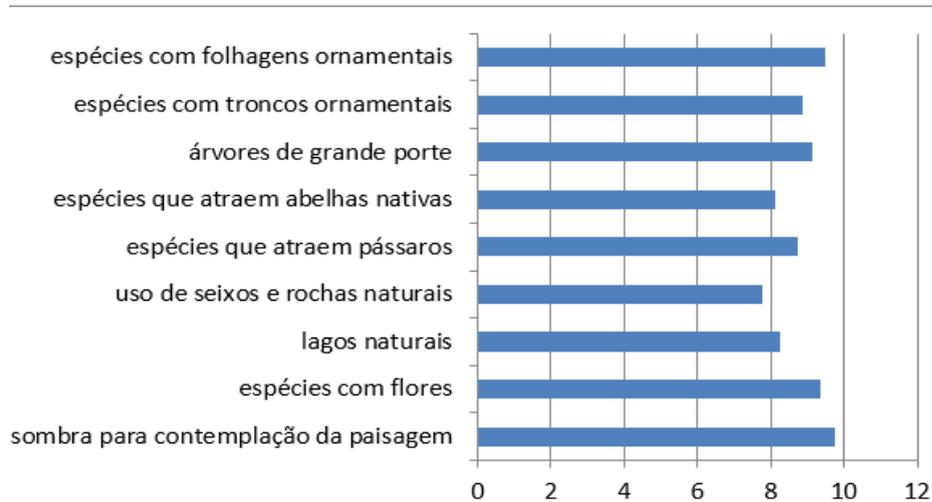


Figura 14: Enquete das características de um jardim que mais lhe atrai. Múltiplas respostas em escala de notas 0-10.

O questionário sobre as características de um jardim que mais atraem (figura 15), resultou em maiores notas médias, os seguintes atrativos: sombra para contemplação da paisagem, espécies com flores e espécies com folhagens ornamentais.

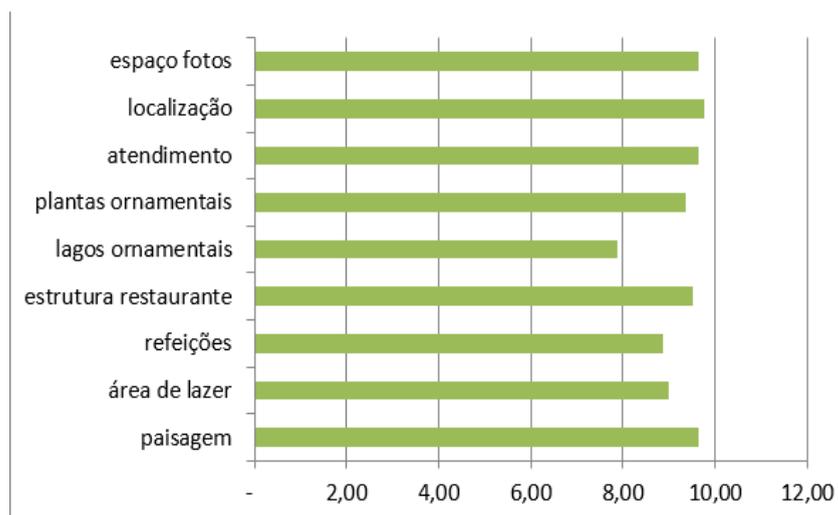


Figura 15: Enquete – atrativos do espaço. Múltiplas respostas em escala de notas 0-10.

3.5 Atividades Vizinhas

O espaço geográfico das áreas vizinhas (Fig. 16) contrasta com o espaço do Recanto da Serra, conforme registrado em fotografias durante pesquisa de campo. Áreas de carvoarias, barragem de rejeito de minério e pastagens com mau uso do solo e consequentemente erosão. Atividades essas que se repetem em outras áreas rurais do

município e em grande parte geram degradação do meio ambiente, sendo um problema muitas vezes conforme relato do proprietário sobre incêndios e gado nas áreas de regeneração e também paisagismo.



Figura 16: áreas vizinhas (Fonte: Google Earth).

3.6 Contribuição para a conscientização ambiental

Na área do Recanto da Serra, plantam-se cerca de 100 árvores por ano, nas áreas de nascentes não é permitido trilhas e nem entrada de cavalos e bois. É feito aceiro e combate à formiga, além de roçada e coroamento das espécies nativas e ornamentais plantadas. E o fato de o espaço ser aberto à visitação faz com que adultos e crianças tenham contato com a natureza, aves e outros animais, aprendendo a respeitá-los. Conforme questionário aplicado, 90% dos visitantes percebem que o paisagismo implantado no Recanto da Serra contribui com a conscientização ambiental.

Ao longo do tempo a paisagem se transformou de acordo com os principais acontecimentos relatados durante a entrevista e descritos na linha do tempo (Fig. 17).

Linha do Tempo Recanto da Serra

1995

Início do projeto e construção do espaço de restaurante, pesque e pague e lazer campestre incluindo o início da arborização e fechamento contra entrada de animais nas áreas de nascente e preservação.



1996

A área de preservação e do restaurante já começava a receber o plantio das primeiras mudas de árvores e jardins em formação



1998

Implantação de viveiro de mudas nativas e ornamentais para uso próprio e venda de excedentes



2002

O espaço busca parcerias com artistas circenses, cantores, exposição de esculturas e bonsais como forma de atrativos



2006

O empreendimento deixou de ser pesque e pague, as lagoas passaram a ser ornamentais. O foco foi cada vez mais arborizar e ornamentar com as plantas. Nesse momento, palmeiras e árvores de crescimento rápido já haviam formado copas, deixando o ambiente mais agradável e servindo de abrigo e fonte de alimento para pássaros e outros animais silvestres



2008

Com a estrutura do restaurante ampliada, a quantidade de visitantes passa a ser duas vezes maior, recebendo aproximadamente 300 a 400 pessoas por semana.



2010

O espaço passa a ser procurado para ensaios fotográficos profissionais. Provavelmente devido ao amadurecimento do paisagismo com o crescimento das plantas.



2017

Plantio de hortaliças, frutíferas e cogumelos para venda em cestas entregues da casa do consumidor semanalmente



2021

Novas trilhas para caminhadas sob árvores



2022

Aumentar cada vez mais as áreas jardinadas, tornando o local cada vez mais agradável.



Informações e fotos obtidas a partir do acervo de fotos da família e entrevista com o proprietário Cledson Procópio Guerra

Figura 17: Linha do tempo da transformação da paisagem.

4 Conclusão

De acordo com o estudo de caso do Recanto da Serra-Restaurante e Paisagismo discutido neste trabalho, os visitantes e o proprietário do estabelecimento consideram o paisagismo como principal atrativo para o empreendimento, estabelecendo um bom exemplo de caso em que o paisagismo valoriza o turismo rural para o desenvolvimento sustentável do estabelecimento Recanto da Serra.

5 Referências bibliográficas

ALENCAR, L.D; CARDOSO, J.C. **Paisagismo funcional: o uso de projetos que integram mais que ornamentação**. Revista Ciência, Tecnologia e Ambiente, Vol. 1, No. 1, 2015.

CVRD. **COMPANHIA VALE DO RIO DOCE - 50 anos de História**. Rio de Janeiro: CVRD, 1992.

HUBNER, J. E. **“Rota das carroças”:** análise da criação de um circuito de turismo rural na região turística yucumã, rio grande do sul. UFRS, 2013.

IBGE. **Cidades e Estados**, 2011.

MINAYO, M.C.S. **Os Homens de Ferro - Estudo sobre os trabalhadores da indústria extrativa de minério de ferro da Companhia Vale do Rio Doce em Itabira, Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

Ministério do Turismo Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo Rural: orientações básicas**, 2ed. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação-Geral de Segmentação. Brasília, 2010.

SILVA, J.G.; VILARINHO, C.; DALE, P.J. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. Caderno CRH, v. 11, n. 28, 2006.

ANEXO A – Questionário aplicado aos visitantes do Recanto da Serra

Profissão:

Cidade de origem:

SOBRE PAISAGISMO/ TURISMO RURAL no Recanto da Serra

É a primeira vez que vem ao Recanto da Serra ? _____

Quando você vem ao Recanto da Serra o que mais te atrai ?

Dê uma nota na escala de 0 - 10 para os seguintes atrativos:

Paisagem _____

Área de lazer _____

Refeições _____

Estrutura do restaurante _____

Lagos ornamentais _____

Plantas ornamentais _____

Atendimento dos colaboradores _____

Localização _____

Espaço para fotos _____

Como ficou sabendo da existência do Recanto da Serra?

Você frequenta outros locais com os mesmos atrativos da acima?

Em sua opinião, há alguma contribuição com o meio ambiente através do paisagismo implantado no Recanto da Serra?

Pretende retornar novamente? o que você gostaria que tivesse de novidade?

Dê uma nota na escala de 0-10 às características de um jardim que mais te atrai:

Sombra para contemplação da paisagem _____

Espécies com flores _____

Lagos naturais _____

Uso de seixos e rochas naturais _____

Espécies que atraem pássaros _____

Espécies que atraem abelhas nativas _____

Árvores de grande porte _____

Espécies com troncos ornamentais _____

Espécies com folhagens ornamentais _____

ANEXO B – Questionário aplicado ao proprietário do Recanto da Serra

Nome do proprietário:

Em que ano você começou a atividade no Recanto da Serra?

Relate como era a paisagem local:

Como surgiu a ideia de criar uma área de paisagem e lazer ?

Você percebe melhorias ambientais após o início dessa atividade ?

Quais foram os maiores desafios durante esses anos desenvolvendo esse trabalho ?

Quais suas funções no Recanto da Serra ?

Você fez algum curso na área de paisagismo ?

Quais são os planos de hoje para novos atrativos no Recanto da Serra ?

O que você pensa sobre o turismo rural e estratégias para maior desenvolvimento rural ?

Quantas pessoas frequentam o espaço por semana ?

Existe algum meio de divulgação do espaço e sua localização?

Já foi recuperada bastante área de pastagem, quando você vai considerar que a área está pronta? ou sempre será necessário intervenções?

Como os frequentadores ajudam a manter o espaço?

As mudas plantadas e que hoje são árvores foram compradas em viveiros ou de produção própria?
